

A OLIMPÍADA BRASILEIRA DE ASTRONOMIA E ASTRONÁUTICA COMO INSTRUMENTO PARA A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

ZANINI, Alanza Mara¹; CASONATTO, Daiane Carla²

¹Mestre em Ecologia pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Campus de Erechim/RS; email: alanzabiologia@gmail.com

²Mestre em Ensino de Física e Matemática pela Universidade Franciscana, Santa Maria/RS; email: daiianecasonatto@hotmail.com

PALAVRAS CHAVE: Ensino de Ciências; Astronomia; Iniciação científica.

1. Introdução e Justificativa

A execução de projetos, feiras e olimpíadas científicas possibilitam desenvolver competências, descobrir habilidades e propor desafios que estimulem os estudantes da educação básica a mobilizar seus conhecimentos e aprimorá-los (OVIGLI, 2014). A Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA) é realizada anualmente pela Sociedade Astronômica Brasileira (SAB), em parceria com a Agência Espacial Brasileira (AEB), entre alunos do ensino fundamental e médio de escolas públicas e privadas do Brasil. Tem por objetivo fomentar o interesse dos jovens pela astronomia, astronáutica e ciências afins. A olimpíada é realizada por meio de uma prova escrita em quatro níveis: **nível 1** (alunos do 1º ao 3º ano do ensino fundamental); **nível 2** (4º ao 5º ano); nível 3 (6º ao 9º ano) e nível 4 (ensino médio). A prova tem duração de duas horas para os níveis 1 ao 3 e de quatro horas para o nível 4. A participação dos alunos é voluntária.

2. Objetivos

Relatar a experiência da aplicação da prova da OBA na educação básica de uma escola privada, a fim de instigar a iniciação científica nesse nível de ensino.

3. Metodologia

Neste trabalho serão abordadas as 21ª e 22ª edições da OBA, realizadas em 2018 e 2019, com estudantes do ensino fundamental II e ensino médio do Colégio Exponencial, uma escola privada do município de Chapecó, estado de Santa Catarina, Sul do Brasil. A realização da olimpíada contou com as seguintes etapas: divulgação nas turmas de ensino fundamental II (6º ao 9º ano) e de ensino médio da escola, inscrição dos alunos e aplicação da prova.

4. Resultados e Discussões

Na 21ª edição da OBA, realizada em 18 de maio de 2018, 151 estudantes se inscreveram para a prova, sendo: 67 do 6º ano, 42 do 7º ano, 16 do 8º ano e 26 do 9º ano. Os estudantes que pontuaram acima de 8,0 conquistaram medalhas: 03 de ouro, 01 de prata e 04 de bronze. Os alunos que tiraram nota acima de 8,0 foram convidados pelo Serviço de Altas Habilidades/Superdotação do Centro Associativo de Atividades Psicofísicas Patrick (CAPP), situado em Chapecó (SC), para participar de uma Oficina de Astronomia. Na 22ª edição, realizada em 17 de maio de 2019, participaram 67 estudantes entre o ensino fundamental II e o ensino médio, sendo: 24 do 7º ano, 37 do 8º ano, 01 do 9º ano (ensino fundamental) e 05 da 1ª série (ensino médio). Os estudantes com notas acima de 8,0 receberam medalhas: 02 de ouro, 02 de prata e 03 de bronze. É importante destacar que um dos estudantes que obteve a medalha de ouro foi classificado entre os melhores estudantes do Brasil na OBA, sendo convidado para participar da XVII Jornada Espacial, em São José dos Campos (SP), em dezembro do mesmo ano.

5. Considerações finais

Essa experiência demonstra a importância da criação de estratégias que desafiem os estudantes e estimulem a pesquisa, a fim de que os conteúdos de Ciências Natureza, muitas vezes complexos e teóricos, possam ser apropriados e aplicáveis à realidade dos estudantes.

6. Referências

OVIGLI, Daniel Fernando Bovolenta. Iniciação científica na educação básica: uma atividade mais do que necessária. **Revista brasileira de iniciação científica**, Itapetininga, vol. 1, n. 01, Mai. 2014.